

D. A. DO CARMO



NOVENA  
PARA A FESTA DE  
AURELIO  
AGOSTINHO

MS  
410

**Gabriel Antunes**

Encad.-Dourador

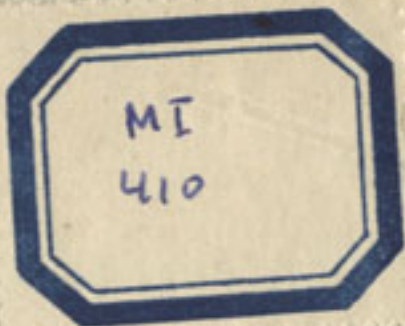
R. Corpo Deus, 14

COIMBRA

TELEFONE

2251

\*





D. Paulo da Silva

783/784 = 690(04) "1747"

*[Handwritten signature]*

AGOSTINHO

DOCTOR

Medicina

da Universidade de Coimbra

1747

SENHORA

da Universidade de Coimbra

1747

SENHORA

da Universidade de Coimbra

1747

SENHORA

da Universidade de Coimbra

1747

# NOVENA

PARA A FESTA

do

DO GRANDE PADRE;  
e Santissimo Patriarcha,

AURELIO

AGOSTINHO,

BISPO DE HIPPONIA, E DOUTOR  
da Igreja,

*Que se celebra nos Mosteiros dos Conegos  
Regulares da Reformada Congregação  
de Santa Cruz de Coimbra.*

Composta pelo Padre

D. ANTONIO DE N. SENHORA

DO CARMO,

Conego Regular da mesma Congregação.



LISBOA:

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade  
Anno M. D. CCXXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*





Ante omnia  
Fratres charis-  
simi, diligatur  
Deus deinde  
proximus.

TU DE VITA CLERICORUM  
SANCTAM SCRIBIS REGULAM.

Ex Divo Thoma.

Debré inv. et sculp.



J. M. J.

PRIMEIRO DIA  
DA NOVENA

A 19. de Agosto.

*Dar-se-ha principio á Novena com a  
Deprecação seguinte, que entoada  
pelos Cantores, continuará o Coro.*

**A**  U- gusti- ne lux Do- ctô-



rum, firmamentum Eccle- si-æ mál-  
le-

le- us hære- ti- có-rū, summum  
 vas sci-én- ti-æ pro  
 tu- is fi- li-is ro- ga  
 De- um,  
 quæ- sumus.

*Logo cantarã o Sacerdote a Oraçãõ seguinte.*

O R E M U S.

**F**Amíliam tuam, quæsumus Dómine,  
 continua pietate custódi: ut, quæ in  
 sola spe gratiæ cælestis innititur, per in-  
 ter-



S. Agostinho.


5

tercessiõnem sancti Patris nostri Augu-  
stini cælesti etiã proteçãõne muniãtur.  
Per Christum Dõmimum nostrum.


R. Amen

*Acabada a Oraçãõ entãõ os Canto-  
res o seguinte Hymno, que conti-  
nãõ alternadamente com o Coro.*


H Y M N O.

**R**   
E-gu-lâ-ris Cleri-cõ-rum Re-

  
sti-tutor Ordinis, Quos in unum prima

  
Patrum Disci-plina júnxe-rat, Præ-su-

  
lúmque di-gnitã-ti Ad-mi-ni-stros

  
fe-ce-rat. *Todos os mais versos  
se cantãõ do meimo  
modo.* Qui

Qui legentum sensa replet  
 Lucis almæ lumine,  
 Qui sequentum corda transfers  
 Charitatis fulmine;  
 Fac iisdem luceamus,  
 Et flagremus ignibus.  
 Quo vigore contumacis  
 Illecebras sæculi,  
 Et malignè blandientes  
 Destruébas máquinas;  
 Fac eodem vanitatum  
 Vanitates abjici.

Te ducem tot præliorum;  
 Quis subacta falsitas;  
 Te Patrem tot laurearum;  
 Quis triumphat veritas,  
 Te Magistrum Christianæ  
 Prædicamus gratiæ.

Sempiterna sit beatae  
 Trinitati gloria,  
 Æqua Patri, Filioque,  
 Par decus Paráclito,  
 Unius, Trinique nomen  
 Laudet universitas.



A- men.

Aca-

*Acabado o Hymno se lerá o Ponto correspondente ao dia.*

## M E D I T A C A M

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.*

## P O N T O I.

*Oliveira symbolo da penitencia pelo amargo. Ex 2. Reg. 16.*

**C** Onsidéra a penitencia de Agostinho. Que se havia de seguir de hum taõ ardente amor que teve a Deos, senaõ huma pena inexplicavel de o haver offendido? He Deos admiravel em todas as suas creaturas, bellas, e perfeitas no Ceo, e na terra, em que a variedade, competindo com a formosura, daõ idéa, ainda que infinitamente distante, da primeira causa increada, e perfeitissima: mas com superior assombro he Deos admiravel, nos que predestinou para santos. De todas as maravilhas, que nelles, e por elles obra o Todo Poderoso, a mayor he a converlaõ de hum peccador. Que mayor milagre do poder, e bondade

dade Divina, que de pessimos fazer bons, castos de sensuaes, de soberbos humildes, de sectarios do mundo amigos de Deos. Tudo se verificou pela conveisaõ estupenda de Agostinho: e já não vivendo elle, mas Christo em Agostinho, chorou amargamente as suas culpas: *Flebam amarissima contritione cordis mei.*

A vehemencia da sua contriçaõ só se poderá perceber pelo conhecimento que teve do objecto offendido. Quem melhor conhecimento teve de Deos, e dos effeitos do peccado? Quem olhou com mayor horror para as suas culpas, pela offensa do summo Bem infinitamente amavel? O' quantas vezes se lembrava Agostinho, para contristar-se, e para confundir-se, da desgraça daquelle tempo, em que não o conhecia! Da cegueira, que lhe embarçava a vista! Da surdez, com que resistia as suas vozes! Ay daquelle tempo, dizia, em que não vos amei Senhor: *Væ tempori illi, quando te non amavi.* Offerecia continuamente as suas lagrimas, para signal do seu amor: e para ser mais longo, activo, e puro o seu sacrificio no fogo da sua compunçãõ

punção, pedia a Deos mayor abundancia das mesmas lagrimas que lhe offercia. *Præsta mihi hanc gratiam, ut, abortis lacrymis, in conspectu tuo copiose, & dulciter fleam.*

Lagrimas de David, de Pedro, e da Magdalena, sabei que tendes por companheiras as de Agostinho: não vos envejaõ ellas nem o excessõ, nem a causa, para que sejaõ justas, e copiozas: começaõ tambem, para não acabarem; porque tiveraõ o mesmo objecto, e o mesmo motivo. Depois de convertido viveo Agostinho quarenta e tres annos, e foi a sua penitencia hum acto de contriçaõ continuado; mostrando no pranto em que vivia, que este era o unico remedio do mal, que tinha vivido. Lastimosa condiçaõ do peccado, durar ainda a sua maldade, depois de passado o tempo em que foi feito! Mas que felicidade da penitencia, restaurar esse tempo que não volta, para que passe tambem a culpa quando se chora.

Morreo em fim Agostinho meditando os Psalmos da penitencia. O' quanto he certo, que na morte obraõ com mayor senhorio os habitos da vida! e em

em hum, e outro tempo penitente, para ser generosa a victoria do seu amor, foi martyr pela contriçaõ; porque não he menos que se penetre a alma pela dor, do que se corte o corpo pelo ferro; não he menos que obre a penalidade continuada, o que executa o instrumento repentino.

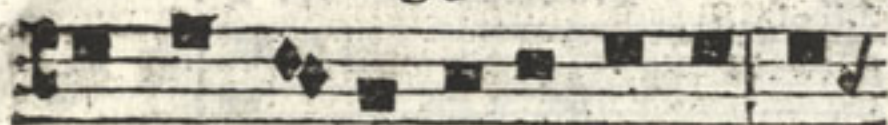
Que mayor bem para os peccadores, ó protentoso Agostinho, que verem o vosso coração contrito, e hnmilhado? E se este exemplo os deve animar para a confiança da misericordia, a incerteza da vida, e do perdaõ os deve logo, e em todo o tempo mover á penitencia.

*Lido o Ponto entoaráõ os Cantores a Sequencia seguinte, que continuaráõ alternadamente com o Coro.*

## S E Q U E N C I A.

**D** 

E profúndis te-ne-brá-rum

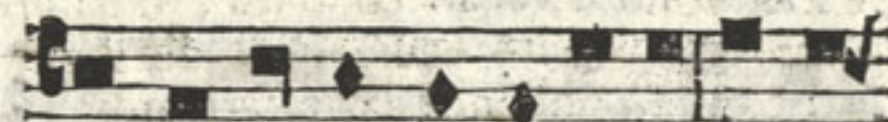


Lu- men mundi ex- it cla- rum, Et

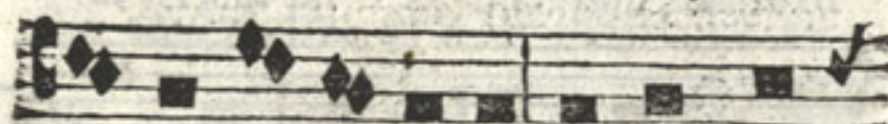


scin- tillat hó- di- é. *Do mesmo modo se canta o verso seguinte.*

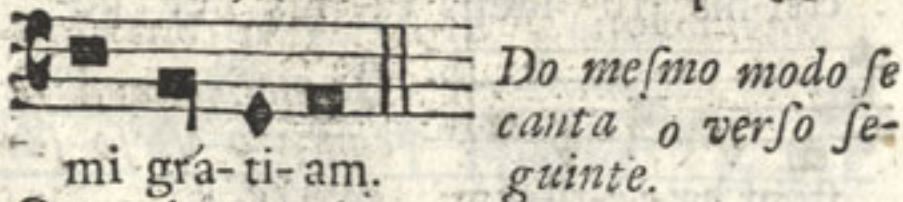
Olim quidem vas errôris  
Augustinus vas honôris  
Datus est Ecclesiæ.



Ver- bo De- i dum o- bê- dit, Credit



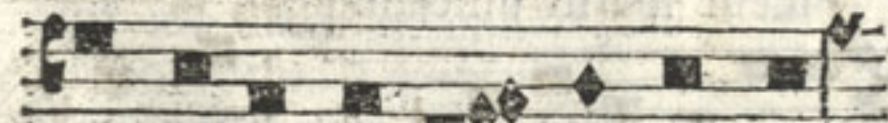
er- rans, & ac- cê- dit Ad bap- tis-



mi grá- ti- am.

*Do mesmo modo se canta o verso seguinte.*

Quam in primis tuebâtur,  
Verbis, Scriptis, execrâtur  
Errôris fallâciam.



Firmans fi- dem, for- mans mo- res,

Le-



Le-gis sa-cræ per-ver-sôres Verbi



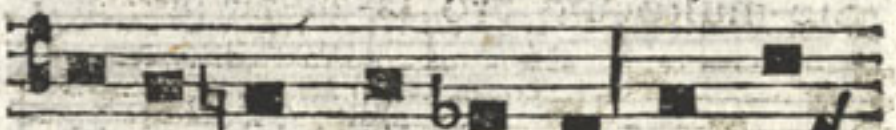
ne-cat glâ-dio.

*Do mesmo modo se  
canta o verso se-  
guinte.*

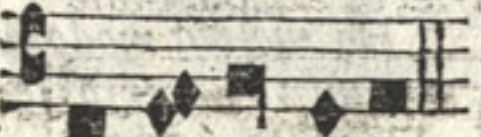
Obmutêscit Fortunâtus,  
Cedunt Manes, & Donâtus  
Tantæ lucis rádio.



Mundus mar-cens, & i-nâ-nis, Et do-



ctri-nis tu-mens va-nis Per pe-



stem hæ-re-ti-cam.

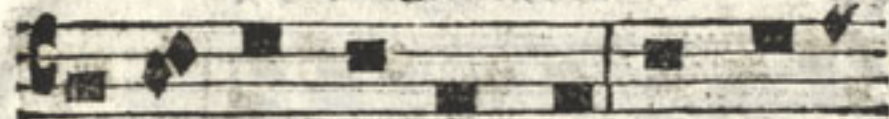
*Do mesmo modo se  
canta o verso se-  
guinte.*

Multum cæpit fructum ferre,  
Dum in fines orbis terræ  
Fidem sparsit unicam.



Cleri-câ-lis vi-tæ for-mam Conqua-  
drávit





drâ-vit jux-ta nor-mam Cæ-tus



*Do mesmo modo se  
canta o verso se-*

A-po- stó-li-ci. *guinte.*

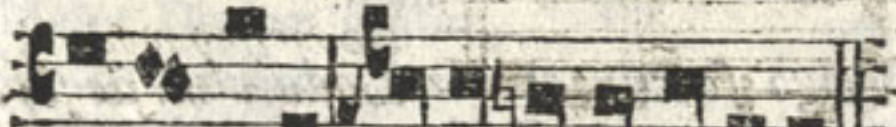
Sui quippe nil habébant  
Tamquam suum, sed vivébant  
In commúni Clerici.



Sic multórum pro fa-lû-te Di-u



vi-vens in vir-tú-te; Tandem bona

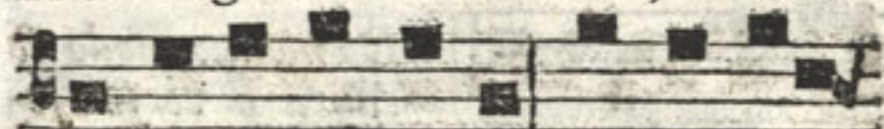


fe-ne-ctúte Dormívit cum Pátribus,

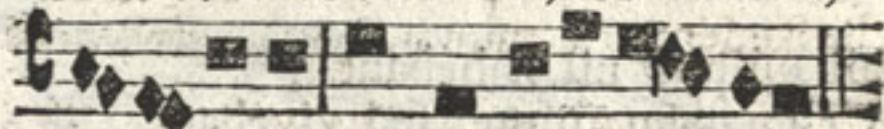
In extrémis nil legâvit,  
Qui nil suum æstimâvit,  
Immo totum reputâvit  
Commúne cum frâtribus.



Sal-ve gemma confessorum, Lamen



Christi, vox cæ-lorum, Tu-ba vitæ,



lux Doctôrû, Præsul bea-tis-si-me,  
 Qui te Patrem venerantur,  
 Te ductore consequantur  
 Vitam, in qua gloriantur  
 Beatôrum animæ.

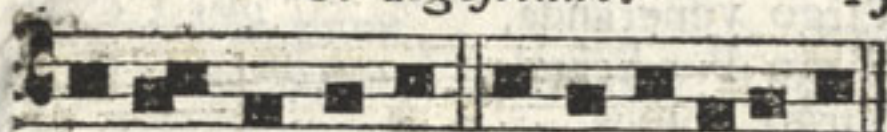


A- ment.

*Logo se cantarâ a Ladainha de N.  
 Senhora.*



**K** Y ri-e e- lê- i- son  
 Chri- ste. e- lê- i- son  
 Ky- ri-e e- lê- i- son  
 Christe

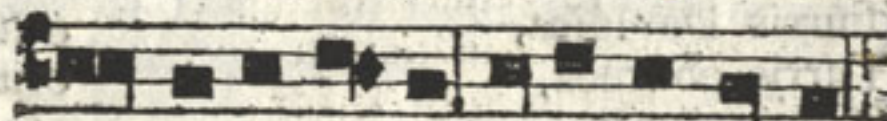


Christe au-di nos. Christe exaudi nos.



Pater de Cœlis Deus, miserere nobis.  
Fili Redemptor mundi Deus, miserere  
nobis.

Spiritus Sancte Deus, miserere nobis.  
Sancta Trinitas unus Deus, miserere nobis.



San-cta Ma-rî-a, o-ra pro no-bis.  
Sancta Dei Génitrix, ora pro nobis.  
Sancta Virgo Virginum, ora  
Mater Christi, ora  
Mater Divinæ grâtiæ, ora  
Mater purissima, ora  
Mater castissima, ora  
Mater inviolâta, ora  
Mater intemerâta, ora  
Mater amâbilis, ora  
Mater admirâbilis, ora  
Mater Creatôris, ora  
Mater Salvatôris, ora  
Virgo prudentissima, ora

Virgo

16 *Novena de N. P.*

Virgo veneranda,	ora
Virgo Prædicanda,	ora
Virgo potens,	ora
Virgo clemens,	ora
Virgo fidelis,	ora
Spèculum justitiæ,	ora
Sedes sapiëntiæ,	ora
Causa nostræ lætitiæ,	ora
Vas spirituåle,	ora
Vas honoråbile,	ora
Vas insigne devotiõnis,	ora
Rosa mystica,	ora
Turris Davidica,	ora
Turris ebúrnea,	ora
Domus áurea,	ora
Fœderis Arca,	ora
Jánua Cœli,	ora
Stella matutína,	ora
Salus infirmõrum,	ora
Refugium peccatõrum,	ora
Consolatrix afflictõrum,	ora
Auxilium Christianõrum,	ora
Regína Angelõrum,	ora
Regína Patriarcharum,	ora
Regína Prophetarum,	ora
Regína Apostolorum,	ora
Regína Martyrum,	ora
Regína Confessorum,	ora
	Regi-

Regina Virginum,  
Regina Sanctorum omnium;

ora  
ora



Agnus De-i, qui tollis peccata mundi,



Par-ce no-bis Do-mine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
Miserere nobis.

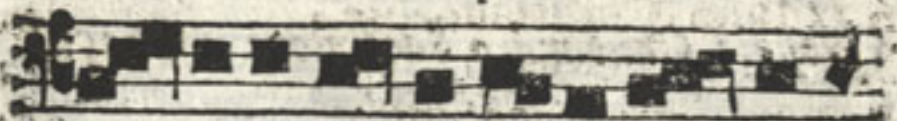
*Logo se cantará a Antiphona seguinte.*

ANTIPHONA.

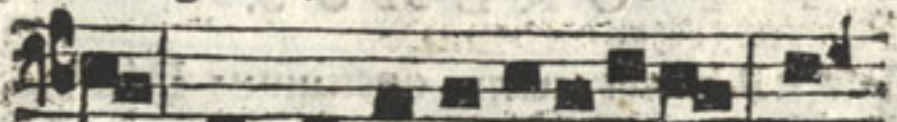
**S**



Ubi tu-um prae-si-di-um con-



fú-gimus, sancta De-i Gé-ni-



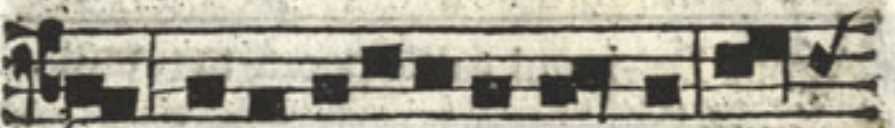
trix, no-stra de-pre-ca-ti-ó-nes ne

B

des-



de-spi- ci-as in neces-si-ta-ti-



bus; sed à peri-cu-lis cun-ctis li-



be-ra nos semper, vir-go glori-ô-



fa, & be-ne-dí-cta.

*Entoã douz Cantores o Verso seguinte.*

*V.* Ora pro nobis sancta Dei Genitrix.

*R.* Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

*Depois Cantará o Sacerdote a Oração seguinte.*

### O R E M U S.

**G** Rátiam tuam, quæsumus Dómine, méntibus nostris infunde; ut, qui Angelo nuntiante Christi Filii tui Incarnati-

nationem cognovimus, per passionem  
ejus, & Crucem ad resurrectionis gló-  
riam perducámur. Per eundem Chri-  
stum Dóminum nostrum. ✠ Amen.

*Acábada a Oração se cantará a Antiphona  
seguinte.*

ANTIPHONA.

**P**   
Ræ- sul sanctíssi-  
  
me Au- gu- stí-  
  
ne, vi a mo- rum, scrip- tú- ræ  
  
fe- cré- tum, Do- ctor  
  
e- gré- gi- e, lux Doctó- rum,

rum, vi-tæ no- stræ decré-  
 tum, ro-ga mi-tis- si-me Chri-  
 sti nos ad-î-  
 re se- cré-tum.

*Entoã dous Cantores o Verso seguinte,*

- ✠. Ora pro nobis beate Pater Augustine;  
 ✠. Ut digni efficiamur promissionibus  
 Christi.

*Logo canta o Sacerdote a Oraçãõ seguinte*

O R E M U S.

**D**Eus, qui beatum Augustinum Ec-  
 clésiæ tuæ in exponendis sacræ Scri-  
 pturæ



pturae mysteriis, Doctorem optimum, & electum Antistitem providisti; da nobis, quæsumus, ejus semper & doctrinis instrui, & oratione fulciri. Per Christum Dominum nostrum, &c. Amen.

## SEGUNDO DIA.

A 20. de Agosto.

*Neste dia, e nas seguintes da Novena se fará tudo como no primeiro a pag. 3. variando só as meditações, que abaixo se assignão para cada hum dos dias.*

### MEDITACAM

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira. Quasi oliva.*

## PONTO II.

*Oliveira symbolo do amor de Deos.  
Eccles. 50.*

**C**onfidera o amor de Agostinho para com Deos; e para formar idea deste

deste extremo amor, não ha mais natural proporção, que o conhecimento que teve da Divindade. Conheceo Agostinho, quando illustrado, a Divina Essencia; vio com os olhos da alma a luz dos Divinos resplandores; e que se havia de seguir, fenaõ amar com excesso; arder em chamas de amor daquelle unico, perfeitoissimo, e adoravel objecto, que he impossivel não ser amado, sendo conhecido, e visto? Ouvio tambem Agostinho as vozes de Deos, quando lhe disse quem era; cresceo, para ser Deos o seu alimento, e sem o mudar em si por modo natural da commua sustentação, ficou Agostinho mudado em Deos por intelligencia, e por amor: *Sed tu mutaberis in me.* Eis aqui a identificação, que he o mais proprio effeito do amor verdadeiro: Eis aqui a mudança, sem duvida em que consiste esta, a mais forte, paixão da alma racional. Fizeraõ as palavras de Deos, para esta mesma mudança, penetrante ecco no coração de Agostinho, e ficou todo incendio, e sacrario do Divino amor: *Audivi, sicut auditur in corde.*

Attrahido de huma suave violencia,  
de-

desejava que as suas veas fossem laços, para fazer mais apertados os vinculos desta amorosa uniaõ. Desejava que o seu sangue se convertesse em oleo, para que todo fosse holocausto neste ardente fogo. Era tal o excesso do amor de Agostinho, que parecia que delirava aquelle grande entendimento; rompia em impossiveis, para explicar a sua vehemencia; protestava que escolheria antes amar a Deos sem o ver, que vello sem o amar; e que se Deos fosse Agostinho, e elle Deos, deixara de o ser, para que Deos sempre fosse Deos. O amor incomparavel! O abraçado coração de Agostinho! mas por isso mesmo merecestes ser guardado, e incorrupto depois da morte, porque era justo que se conservasse isento da mortalidade hum coração, que não tinha outro objecto do seu amor mais que o mesmo Deos. Bem o mostraraõ as suas virtudes, e as suas obras, que saõ o mayor signal da verdade com que se ama. Ainda depois de morto, teve Agostinho vivo o coração, para dar mostras deste extremo amor; pois sendo entregue a hum seu devoto, que em acção de graças fez cantar o *Te Deum laudamus*, ouvido o

Trifagio *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, começou a dar saltos este magnanimo coração. A Esposa santa, ainda alienada dos sentidos, não tinha suspensa a vigia para o amor de Deus: *Ego dormio, & cor meum vigilat*, mas Agostinho teve sempre no seu coração a vida da caridade, porque independente da vida da natureza, era para elle hum acto vital este nutritivo ardor.

Arda sempre em nossos corações a caridade para com Deus, para que também depois da morte exultemos á vista do mesmo Senhor, entoando eternamente os seus louvores. Arderá sem duvida, ó Grande Exemplar da caridade, se ferires os nossos corações com a mesma setta, com que foi traspassado o voffo, e seremos então huma só alma, e hum só coração em Deus.

## TERCEIRO DIA,

A 21. de Agosto.

MEDITACAM

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.*

## PONTO III.

*Oliveira symbolo da misericordia. Pf. 51.*

**C**onsidera a misericordia, que teve Agostinho para todos. Hum coração, tão vivamente penetrado da setta do amor de Deos, havia sem duvida de respirar huma perfeita caridade com os proximos. Era Agostinho naturalmente dotado de piedade, e achou nelle a Divina graça huma notavel desposição, para lhe christianizar esta mesma virtude, e lhe ser infuzo este, que he dom do Espirito santo. Que obras pois se podem contar por effeitos de huma grande misericordia, que Agostinho frequentemente não exercitasse? Respondaõ as suas laboriosas fadigas para converter here-

hereges, ensinar ignorantes, e consolar afflictos. Respondaõ a generosidade com que perdoava as injurias, a paciencia com que sofria os mal affectos, e dirãõ que a salvação de todos era o fim, a que encaminhava todas estas acçoens; de forte, que muitas vezes protestou nos sermoens aos seus ouvintes, que não queria ser salvo sem elles: *Nollo esse salvus sine vobis.*

Ha poucos exemplos desta extremosa piedade: na ley escripta hum Moyses, querendo ser riscado do livro da vida, se Deos não perdoava ao povo; na ley da graça hum Apostolo das Gentes, que quiz ser anathema por seus Irmaõs; a estes se seguiu Agostinho, não se propondo menos imitação, do que espirito de Moyses, e de Paulo.

Toda a vida deste grande Santo foi huma contextura de misericordia, e piedade. Benigno, affavel, compassivo, era todo para todos. Louvem, e exaltem outros os Divinos prodigios, que Deos obrou por Agostinho, em quanto eu o contemplo foccorendo aos pobres, e agasalhando peregrinos. Tambem Christo nesta figura foi por elle humildemente rece-

recebido, e em agradecimento desta hospitalidade lhe deu o Senhor o titulo de Pay, e lhe encomendou a sua Igreja. O' estupenda dignação do Salvador! O' maravilhosa prerogativa de Agostinho, alcançada pela virtude da misericordia! Christo, delle recebido como pobre, lhe pagou em pessoa o bem, que tinha feito a tantos por seu respeito; bem, e socorro taõ singular, que entendendo ter em toda a acção os miseraveis ao patrimonio de Christo, vendeo os vasos da Igreja para remedio delles. Pobre tambem, porque sempre misericordioso Agostinho: era Bispo para naõ guardar ouro, e assim experimentou, que a falta de bens o dispensava absolutamente de fazer testamento.

Naõ me esquece, Santissimo Agostinho, a misericordia, que tivestes em cõsolar aos moradores de Hippõnia, quando com elles no fim da vossa vida vos visteis cercado nessa Cidade pelos Longobardos; porque se essa compaixão do vosso rebanho se manifestou em lagrimas, que foraõ vosso sustento de dia, e de noite, deixaõ persuadidos os vossos devotos, de que por vossa piedosa intercessão,

cessão, feroão defendidos dos inimigos as  
suas almas, para que no dia do Juizo  
tomem o lugar da mão direita de Deos.

## QUARTO DIA,

A 22. de Agosto.

MEDITAC, A M

*Das excellencias, e virtudes do Gran-  
de Patriarcha S. Agostinho, symbo-  
lisadas na Oliveira: Quasi oliva.*

## PONTO IV.

*Oliveira symbolo da sabedoria. Eccles. 24.*

**C**onsidéra, que dotou Deos a Ago-  
stinho de huma sabedoria altissima,  
de que foi Officina hum entendimento  
claro, e profundo. Mestre, e Discipulo  
de si mesmo; como elle diz, percebeo,  
e explicou todos os dictames, e normas  
das sciencias humanas, não havendo nel-  
las difficuldade por mais ardua, e su-  
blime que fosse, a que não se elevasse, e  
fizesse patente pela força da sua viva ima-  
ginacão, e penetrante discurso. Quem  
não



naõ dirá, que Deos parece que o deixava encher da vaidade, que he effeito desordenado da sciencia, para o fazer algum dia luz da sua Igreja. Permittio que se temessem as suas arguiçoens, para ter a Igreja nelle, depois de convertido, o mais solido, e o mais respeitavel defensor da doutrina Euangelica.

O admiravel mudança da maõ direita do Excelso! Ja Agostinho he verdadeiramente sabio; pois que deixando os erros em que cahira, logo teve olhos abertos, para ver as verdades catholicas, fechados até então, pela vangloria da sabedoria do mundo, que diante de Deos he estulticia. Ja lhe está encomendada por Christo a mesma Igreja, para que a defenda, e para que a instrua. Já a sabedoria, que só recebeo do mesmo Deos, o faz Mestre de todos os Doutores, e luz do mundo, que á semelhança da luz material se repartio successivamente por todos os Astros, como delle a recebem todos os Doutores. *Pater luminum, lux Doctorum.* Mas que muito, se illustrado Agostinho com hum transitorio lume beatificante, vio a luz do Senhor incommutavel, ficando com o titulo de quasi Deos

Deos de toda a Igreja; bem como Moyses foi constituido Deos de Faraõ pela pratica, e intelligencia da Divina natureza. *Ego sum, qui sum.* O' admiravel Agostinho, grande sabio no Ceo, e na terra! Veyo a Rainha Sabá admirar a sabedoria de Salamaõ, e sendo testemunha ella mesma das suas judiciosas resoluçoens, á vista de tal homem pasmou de sorte, que a admiração pareceo deliquio. *Non habebat ultra Spiritum.* E que allombro! que pasmo não causou em sua vida, e causará em todas as idades a sabedoria de Agostinho! deste, que a Igreja chama Salamaõ da ley da graça. *Tu legis Salomon novæ.* que investigando os mais escondidos, e profundos segredos da Trindade Santissima, deixou nos seus escriptos armas invenciveis para destruhir heresias, e claras, e perceptiveis as escuridades da nossa Fê: *Quæ obscura prius erant, nobis plana faciens.*

Verdadeiro Mestre da sabedoria; abri, pela efficacia da vossa doutrina, os ouvidos do nosso coração, para que guardando nelle os dictames, que nos ensinastes, seja precioso deposito da vossa sabedoria.

## QUINTO DIA.

A 23. de Agosto.

## MEDITACAM

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.*

## PONTO V.

*Oliveira symbolo da victoria. Ex Matt. 21.*

**C**onsidera, ou para melhor dizer, applaude as victorias, que alcançou o Grande Agostinho dos inimigos da Igreja, Serpentes tão venenosas, que tinham inficionado as puras agoas da doutrina Catholica; elle as fez tão puras, e tão cristalinas que fô a cegueira de huma malevolencia astuta, ou a rebeldia de huma vontade depravada poderiaõ resistir á persuasaõ convincente de hum Agostinho. Nas publicas, e particulares dispútas foraõ os seus argumentos rayos de fogo, e de luz, com que ao mesmo tempo que

allu.

allumiavaõ o entendimento, encendiaõ a  
 coraçãõ. Quem pôs silencio aos Mani-  
 queos, como seu mais formidavel inimi-  
 go, por ter sido seu mais domestico se-  
 ctario? Agostinho. Quem convenceo aos  
 Donatistas? Agostinho. Quem aos Arria-  
 nos, Precilianistas, e sequazes do dete-  
 stavel Pelagio? Agostinho. Todos estes  
 nas suas principaes cabeças foraõ obriga-  
 dos a reconhecer, que Agostinho era o  
 instrumento da sua perdiçãõ, e que con-  
 tra elle naõ podiaõ prevalecer: *Bellabunt  
 adversum te, & non praevalerunt.*

Que insigne victoria, a que ganhou  
 de hum Joveniano, de hum Félix, de  
 hum Fortunato, e de outros muitos se-  
 quazes da falsidade. A conta das suas vi-  
 ctorias só se pode acertar pelo numero das  
 suas disputas; e entre as acclamaçoens de  
 todos os catholicos; quantos innumera-  
 veis vencidos, com mayor rizaõ q̃ entre os  
 Romanos, se podiaõ ver atados ao carro  
 dos seus triunfos! Diga-o a mesma Roma,  
 Hipponia, e Cartago. Diga-o o que ainda  
 succede na Igreja Catholica, pois todos os  
 livros, e escriptos de Agostinho foraõ res-  
 postas anticipadas, e prevenidas investivas  
 contra as heresias modernas, escolhendo-o  
 Deos

Deos como setta, que exercitando a pena, a vibrava contra os corações dos contrários. Triunfou finalmente em Agostinho a graça, para defendella dos que entre as paixões humanas, queriaõ dar-lhe menos força, que ao livre arbitrio. E que victoria mayor desta victoria, que o mesmo Agostinho; pois sabendo aproveitar-se das mesmas luzes que repartia, soube vencer-se quando mais victorioso. A victoria de si mesmo fez em muitas occasiões mais memoraveis muitos insignes capitães da gentildade. Tambem David dirá se venceu mais, quando não quiz beber da agoa da cisterna de Bêthlem, que tinha entre as mãos, que quando matou ao Gigante Goliath. Dirá se foi mayor o seu vencimento, quando não quiz vingar-se de Saul, e de Semey, que quando desbaratou os exercitos dos Amalecitas.

Para louvor da gloria da graça: *In laudem glorie gratie*. retractou Agostinho os seus erros, e nesta victoria venceu o mayor inimigo, que era Agostinho sabio; mas por isso mesmo havia o defensor da graça mostrar, que era sabio, porque mudava de conselho, e que a fra

mayor

mayor cõroa era ficar della vencido, quando a fazia vencedora, e gloriosa.

Animai a nossa froxidaõ, e tibieza, Capitãõ glorioso, Principe da Igreja Militante, para que naõ sendo ja mais vencidos das nossas paixoens, desempenhemos o titulo de Soldados vossos, para receber na Triunfante Igreja o premio da victoria da Divina graça.

## S E X T O D I A.

A 24. de Agosto.

### M E D I T A C A M

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva,*

### P O N T O V I.

*Oliveira symbolo da paz. Genes. 8.*

**C** Onsidera, que Christo chama bema-venturados aos pacificos, porque estes haõ de ver a Deos. Do numero destes escolhidos foi Agostinho, porque foi cheyo

cheyo o seu coração de huma verdadeira paz, e com tanta excellencia, que a doçidade do seu animo se unio bem com o ardor da devoção. Que zeloso, e activo nos Sermoens? Que incontestavel nos argumentos? Que vigilante no governo? Que cuidadoso, e attento na oração? Tudo isto eraõ effectivas diligencias do muito que amava a paz Christãã. *Scit Deus quantum pacem diligo christianam.* não aquella paz, em que dormente o coração nã maldade, faz do letargo hum fingido socego; não aquella paz, que o mundo dá nas suas apparencias, para enganar torpemente os sentidos; não em fim aquella paz, que se imaginaõ ter os impios. mas huma paz, que nesta vida o mesmo Agostinho chama ordenada obediencia á ley eterna. *Ordinata in fide sub aeterna lege obedientia pax hominis in hac vita.*

Naõ são menos louvaveis as particulares demonstraçoens desta paz em Agostinho. Que afflicto, e penitente buscou a Agostinho, que não tivesse consolação, suavidade, e desafogo? Que indouto, que não achasse clara doutrina? Que deseioso do acerto, que não achasse exhortação prudente, e bom conselho? Rusticos, me-  
ninos,

ninos, fabios, amigos, e contrarios, devem publicar, que Agostinho era brando, e humilde de coração. Persuadia a todos com verdade catholica, que fizessem sincera, e inteira confissão dos seus peccados, se queriaõ ter paz com Deos. *Pax non habetur cum Deo, nisi confessione peccatorum.* e como era grande Doutor, fez o mesmo, que ensinou, por modo tão singular, e notavel, que ficaraõ a todos patentes as suas culpas, por effeito da mayor penitencia. O' que documento tão solido, e tão necessariõ para os peccadores! Desenganem-se, que as más consciencias, por mais que distarcem, não podem ser alegres, nem pacificas: o mesmo Agostinho o experimentou assim naquelle tempo, em que entre as desordens da mocidade, se deixou dominar da incontidencia; quando entre os estudos das sciencias humanas, não conheceo mais fim que a vaidade; todo ambicioso, e todo soberbo padecia miseravelmente pela escravidaõ de si mesmo a mayor inquietação. Já porém possuindo a paz verdadeira de huma boa consciencia, passou de escravo para senhor; passou de ser victima impura dos seus appetites para a tranquillidade constante



stante de huma recta, e deliciosa paz. Mas como? Elle mesmo responde, que pela sujeição da carne ao espirito: *Pax recta est, ut caro spiritui subjiciatur*: e quem venceo melhor a incontinençia, para fazer numero no coro das Virgens? Quem mais resolutto pisou a soberba, para ser humilde? a cobiça, para ser pobre? a vaidade, e ignorancia do mundo, para ser sabio no Ceo? Da cruel guerra, e vencimento das suas paixoes se lhe seguiu a doce paz de hum espirito tranquillo, e bemaventurado! O' que bellos, e sazonados frutos da paz verdadeira, que se encaminha a fazer concorde sociedade entre Deos, e alma!

Grande, e admiravel Agostinho, que fostes tao imitador da brandura, e humildade do coração de Christo, alentai a froxidão, e fraqueza dos nossos animos, para que com espirito fervoroso saibamos arrebatár o Ceo, pela violenta dominação dos nossos appetites, e lograr á vista de Deos os incomparaveis deliciosos frutos de huma paz segura, e permanente.

## S E T I M O D I A,

A 25. de Agosto.

## MEDITACAM

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.*

## P O N T O V I I.

*Oliveira symbolo da humildade. Ex Epist. ad Rom. II.*

**C** Onsidéra a grande humildade de Agostinho. Ser humilde, e fazer de si mesmo hum baixo conceito; quem possui em perfeição as sciencias, quem está constituido em altas dignidades, não são effeitos dos dictames do mundo, aonde qualquer elevação respira logo hum ar de presumpção, e de soberba. Não assim Agostinho; porque grande Doutor, e grande Mestre se julgou sempre pelo mais pequeno, e pelo mais indouto. Praticou em si mesmo, e ensinou a todos, que o grande, e mayor deve começar pelo minimo; e quem

quem quizer, que o edificio suba a huma grande altura, deve cuidar primeiro no fundamento da humildade.

Nobre, e solida maxima desta virtude, que a experiencia mostra ser mais bem recebida para o louvor, que para a imitação! Assim o praticou digo, e ensinou Agostinho, novo Athelante para sustentar ao edificio mystico da Igreja, que ameaçava ruina, e para não degenerar das virtudes que aprendia do seu Divino prototypo Crucificado. Aos pés deste Senhor, abatido todo no proprio conhecimento, julgava sinceramente, que as sciencias, de que pode ser capaz o entendimento humano, não servem mais, que para serem tributarias a Divina sabedoria; e que Deos buscando aos humildes, não he achado nunca dos soberbos. Mas para que me detenho? Fallem da humildade de Agostinho todas as suas accoens; a moderação nas dispútas, e nas victorias sobre os seus contendores; a modestia nos applausos dos seus amigos; o desejo, que tinha de aprender de todos, não rejeitando para este fim nem a inferior condição da pessoa, nem a mal attendida qualidade dos poucos annos. Fallem todas as suas virtudes, para confessa-

fellarem, como he certo, que todas tiverão origem de humildade. Apareça o mesmo Agostinho, a dar luz nos seus ministerios de hum coração humilhado: mas como? Será representado, quando por influ x o do Espirito Santo recebeu o Sacramento da Ordem, todo banhado em lagrimas, que nascião, a seu juizo, da falta do seu merecimento? Será, quando for escolhido, para espalhar a palavra de Deos, implorando á piedade do seu Bispo, para lhe dar tempo, a que meditasse no retiro as verdades, que devia pregar ao povo? O' quantas vezes humildemente asseverou no pulpito, que desejava antes ouvir aos seus ouvintes, que exortallos; escolhendo por este modo a prudente norma, de que he mais seguro ouvir, do que fallar: *Optabam locum illum eligere, au-  
dite potius, quam aliquid dicere.*

Suba já Agostinho á dignidade Episcopal, e suba com aquelle santo horror, que teve a este pastoral officio, e desempe-  
nhe o conceito de S. Bernardo, que he grande, ainda que rara, a virtude da humildade feudo honrada: *Magna prorsus, & rara  
virtus humilitas honorata.* Verifique em si esta grandeza com esta raridade, e que

o desprezo interior de si mesmo e segura  
do perigo dessas honras, pois que Agosti-  
nho sabia meditar mais no desempenho  
da obrigação, do que na apparencia que  
representava, para a vaidade do governo.  
Fallai vós tambem agora de vós mes-  
mo humilde, ó Grande Agostinho: mas  
que haveis de dizer, que não esteja escri-  
pto nos livros das vossas confloens, e  
retractações? Em qual delles foi mayor  
a vossa humildade, ainda não está deci-  
dido; tudo foi effeito, e singular prodigio  
da vossa virtude, e santidade; deixando  
a todo o mundo até o fim d'elle, hum pal-  
moso documento, que confunde os Sabi-  
os, e anima para a penitencia aos pecca-  
dores. Todos vós pedimos que nos com-  
muniqueis esta fundamental virtude; e  
muito principalmente, que não degene-  
rem os vossos filhos, de que por humildes  
sejaõ conhecidos por filhos de tal Páy.

## OITAVO DIA.

A 26. de Agosto.

## MEDITACAM

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolizadas na Oliveira: Quasi oliva.

## PONTO VIII.

*Oliveira symbolo da fecundidade. Ex Pf. 51.*

**C**onsidéra em Agostinho hum grande Pay. Para certeza veneravel deste titulo bastava, que lhe fosse dado pelo mesmo Christo: *Magne Pater Augustine*. Esta denominação, e louvor não podia ser inutil; sahindo da boca da Verdade infalivel; e quem poderá duvidar, que foi Agostinho outro Abraham da ley da graça? e se o da ley escripta foi chamado Pay dos que tinhaõ fé verdadeira *Pater Credentium*, quantos pela doutrina gerou em espirito Agostinho, que seguiraõ a Fé orthodoxa? já detestando os erros, em que tinhaõ cahido; já cuidando do augmento das virtudes, pelo exercicio dos conselhos Euan-  
geli-

gelicos. Toda a Igreja o venerou sempre, como a Pay; porque para estabelecimento, e extensão da Christandade, para a cultura, e rega da vinha do Senhor teve este Pay de Familias vigilante cuidado, e celestial influencia. Escreveo tantos livros, que são Agostinhos duplicados; são doce pão, fermentado nas palavras do Salvador, *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis*; são bebida vital, com que nos brinda do nectar dos Psalmos, *Et propinas potum vite de Psalmorum nectare*; são puras correntes, que fertilizaõ o campo da Igreja. Todos bebem seguros nesta fonte, em **quemo** mais pequeno átomo a turba. Todos ouvem goltosos as suas maximas, em que nada se percebe dissonante da harmonia Evangelica. Admiravel homem, pasmoso Santo, prodigio raro da Divina graça! Isto sim, que são as verdadeiras, e louvaveis produccoens de hum espirito Christaõ; que sendo todo empregado no bem das almas, não era menõs activo, que fecundo. Pregou incessantemente. *Nallum finem fecit prædicandi*; não só para mostrar que era Pay em satisfazer, como devia, a obrigação Episcopal, mas porque queria augmen-  
tar

tar em si mesmo o fruto da palavra de Deos, caminho de a introduzir no coração de todos.

Para deixar o seu espirito, como outro Elias na sua capa fez especial adopção dos seus Conegos, para lhes dar na santa Regra o methodo de viverem religiosamente, *Tu de vita Clericorum Sanctam scribis Regulam.* Herdeiros, porque Filhos, do seu espirito; contaõ a milhares os Santos, e os que subiraõ, para illustralla, e para defedella á custa do proprio sangue, a todas as dignidades da Igreja. Com este Santo habito se ornáraõ Pontifices, Emperadores, Reys, Príncipes, Prelados, e Doutores; naõ o estimando menos, que as borlas, as Mitras, os Sceptros, e as Coroas. Communicou-se o Apostolico Espirito de taõ grande Pay a tantas sagradas Religioens, que vivem na observancia da mesma Regra, e militaõ com taõ gloriosa imitação debaixo do mesmo estandarte de Agostinho, fazendo ecco successivamente em todo o mundo ha quatorze seculos, na exemplar vida de seus esclarecidos filhos, penetrados da mesma setta do amor Divino, que atreveffou o coração de seu grande Pay.

Grande



Grande Patriarcha Agostinho, o voffo nome será sempre buscado de geração em geração; e não terá esquecimento, porque não ha de ter fim. Este he hum dos premios dos justos, e para que o sejaõ todos os vossos filhos, e devotos, fazei, que observando as vossas exhortações, e preceitos, sejaõ tambem escriptos os seus nomes no livro da vida.

## N O N O D I A.

A 27. de Agosto.

### M E D I T A C , A M

*Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolizadas na Oliveira: Quasi oliva.*

## P O N T O I X.

*Oliveira symbolo da Gloria. Oseas. 14.*

**C**onsidéra, que já neste mundo começou Deus a dar a Agostinho o premio da Gloria. Diz o Apostolo S. Paulo, que pela especulação da gloria do Senhor revelada a sua face nos transformamos, como

mo na sua imagem, passando de claridade em claridade. Eis aqui como teve principio a gloria de Agostinho. Deos lhe revelou pela Fé a sua face, e especulando elle a gloria do Verbo encarnado, passou, ainda nesta vida mortal, da claridade effusa da Fé, para a claridade sem sombra da visã beatifica. Não pretendo persuadir, que só a Agostinho foi concedida esta momentanea celestial indulgencia de ver a Deos, mas tenho por certo, que não havia de faltar-lhe este singular privilegio do amor Divino. O momento de intelligencia, pelo qual tinha tanto suspirado Agostinho! e foi o mesmo, como elle dizia, que entrar no gozto de seu Senhor: *O momentum intelligentiæ, cui suspiramus, nomine hoc est: Intra in gaudium Domini tui.* Entrou em fim na eterna Bemaventurança, para não ter mais que suspirar, ja o seu coração está satisfeito, porq̃ está já de posse, não por momentos, mas para perpetuas eternidades, da gloria de Deos: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua.* Subio este Grande Doutor da Igreja a ser Grande no Reyno dos Ceos; porque ensinando, e praticando juntamente a virtude, mostrou qualera a perfeição dos Santos. Não se extinguiu

vinguo na noite da sua mortalidade a lucerna da sua doutrina, e das suas obras; antes por ter mostrado a tantos milhares de almas o caminho da justiça, resplandeceo entã como estrella: *Qui ad iusticiam erudiunt multos, fulgebunt sicut stellæ.* diz o Espirito Santo.

Que premio pois, que gloria de Agostinho? De hum homem, que defendeo, e que illustrou a Igreja, que foi hum admiravel imitador de Christo, hum vivo espelho das suas virtudes, reverberadas de Agostinho para todo o mundo. Naõ falta quem diga, que a Aguia que o Euangelista vio no Apocalypie voar pelo meyo do Ceo com admiracãõ, e silencio de todos os Espiritos celestes, era esta Aguia dos Doutores; e aonde havia de parar o seu amoroso impulso, senãõ junto do Throno da Santissima Trindade, que tanto amou, e defendeo? La nessas alturas, residindo com os Anjos, disputa com elles da gloria deste incomparavel Mysterio. Seja testemunha, quanto he fidedigna da gloria de Agostinho, S. Gregorio Magno, que apparecendo a Tagio, Bispo Cesaraugustano, na companhia de muitos Santos, e perguntado qual delles era Agostinho, sahio da-

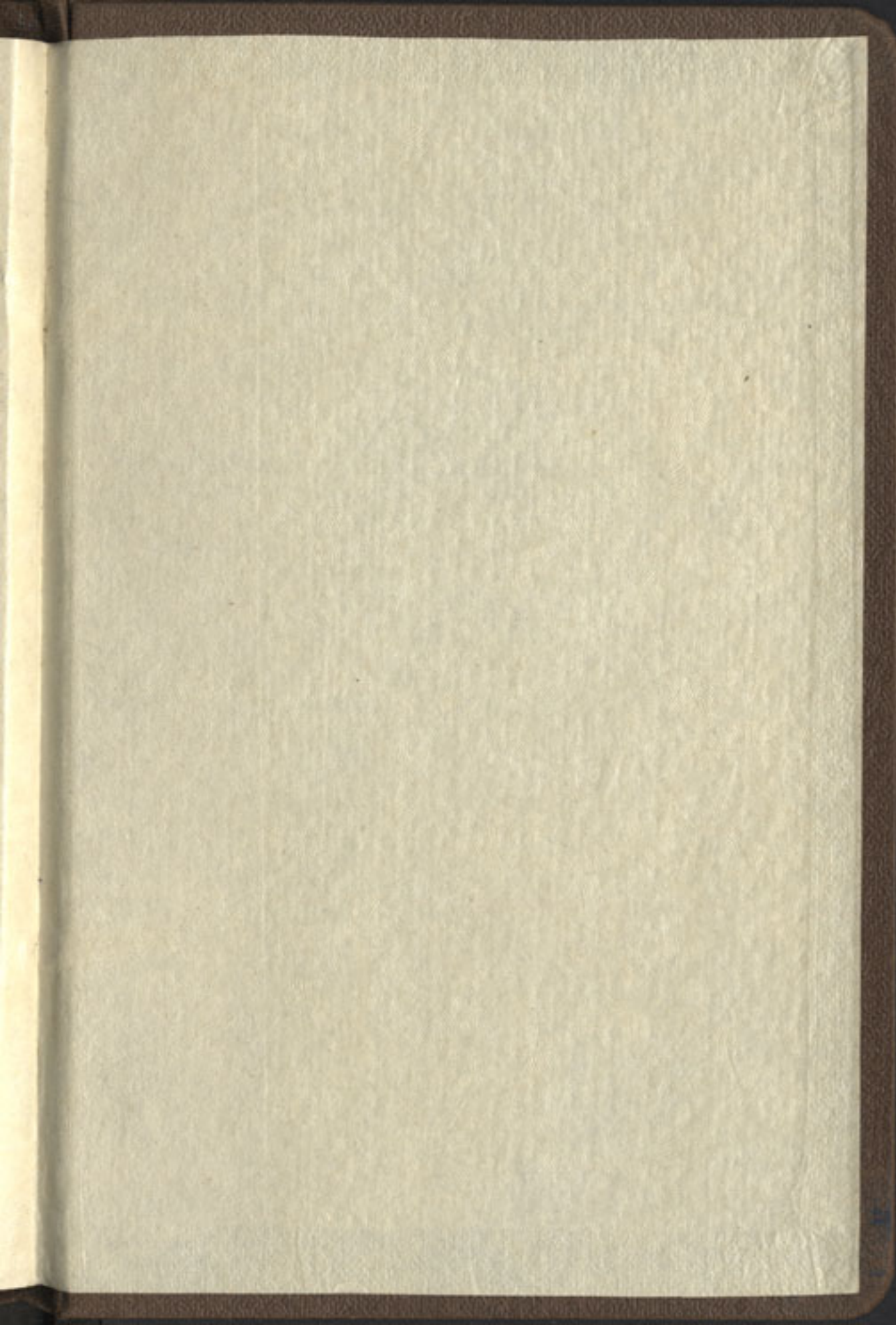
daquelle oraculo em resposta, que Agostinho, varão excellentissimo, occupava lugar mais alto que todos. Esta he a gloria ineffavel, a Bemaventurança sublimis, a que subio Agostinho; subio de Luz do mundo para Luz ceestial, e subio como Sol para parar no mais alto dos Ceos.

Prodigioso Agostinho; amabilissimo Patriarcha. Todas as supplicas, que em vosso festivo obsequio vos tem feito nestes dias a nossa devoção, e filial amor, todas vos repetimos agora unidas, para implorar com a mayor efficacia a vossa protecção, e paternal movimento dos vossos benignos olhos sobre nós todos; para que não degenerando de vossos filhos; tenhamos sempre na memoria os vossos ditames, para os praticar, e para modelo das nossas accoens, a santidade da vossa vida.

Neste louvor, ainda que diminuto, das vossas virtudes, symbolisadas propriamente na Oliveira, que nunca perde a folha, nos anima, e instrue esta arvore; que ainda que plantas novas a sombra da vossa Grandeza não perderemos a felicidade do vosso patrocínio, e da vossa imitação, para participar na vossa companhia da gloria de Deus, que he toda vossa.

F. I. M.

CAJUNTI  
F. I. M.



M  
4

44